

LEMBRANÇAS DE MINAS GERAIS

Fotografias de Alexandre Horta e Silva, feitas de manhã bem cedo em vilas históricas, nos faz imaginar como eram os tempos de outrora

➤ NÃO EXISTE TEMPO feio para Alexandre Horta e Silva. Pelo menos não para a fotografia. Quem o acompanha, costuma achar graça ao ver o médico e psicanalista olhando para o céu e, de tão íntimo, dando a impressão de conversar com as nuvens, o vento e até a chuva. “Trata-se sempre de como melhor aproveitar o que se tem”, simplifica. Quando menino, costumava brincar com a câmera fotográfica do pai, prestando atenção

nas indicações técnicas para as condições do clima que apareciam ali. Um reparo que Alexandre absorveu e guarda na memória ao lado dos valiosos ensinamentos que recebeu do tio-avô, fundamentais para registrar suas manhãs frias do alto de uma colina. “Quando se é de uma família das Gerais, a névoa da infância, agora remota, se projeta abraçando as cidades e o montanhoso infinito”, reflete ele, sobre sua história e imagens

de Ouro Preto, Tiradentes e Sabará, expostas na mostra *Hortas e Silvas*, que lança seu novo espaço fotográfico AHS photo, no Grand Mercure Ibirapuera, em São Paulo. Reunindo fotografias também de suas filhas, Camila e Giovanna, o lugar começa, não por acaso, do jeito que mais gosta de viver: em família. - IDR

ALEXANDRE HORTA E SILVA
alexandrehortaesilva.com.br



FOTOS ALEXANDRE HORTA E SILVA

"Ouro Preto nasce camuflada pela neblina que desvanece nas horas e explicita, com sua atmosfera, silhuetas e história, nos convidando a uma viagem poética no tempo. Tiradentes e Sabará são cúmplices nessa transcendência", descreve o fotógrafo